

Augusto Campos

Novas empresas resolvem adotar modelos abertos com frequência. Porém, há formas certas e erradas de iniciar um projeto desse tipo, sob o risco de fracasso sonoro.

por **Augusto Campos**

Hoje eu revi um filme que já passou outras vezes: organização de grande porte subitamente anuncia sua entrada na “onda do Código Aberto”. Em vez de buscar interesses em iniciativas existentes, lança diversos projetos em paralelo e espera que desenvolvedores embarquem com entusiasmo. No lugar de escolher plataformas populares nesse meio, opta por outras de seu interesse específico.

Há algumas outras características em comum entre projetos colaborativos e abertos largamente bem-sucedidos.

Em vez de começar oferecendo código e documentação, faz já uma reunião para definir diretorias. E em vez de participar ativamente nas comunidades, envia releases preparados por assessorias de imprensa, que não trazem as informações essenciais ao seu alvo, como URLs com detalhamento dos projetos, como regras de participação, objetivos, links para download etc.

Você também já viu esse filme? Eu vi muitas vezes, e ele termina com o projeto sendo abandonado e os gestores convencidos de que a culpa é do modelo aberto, que não funciona.

Projetos de código aberto bem-sucedidos costumam começar com um desenvolvedor motivado a resolver um problema seu. Há uma coceira e ele precisa coçar, afirma Eric Raymond no seu livro sobre o processo de desenvolvimento aberto, “A Catedral e o Bazar”.

O projeto aberto prospera quando existe demanda de usuários interessados, e assim mais desenvolvedores acabam gravitando ao redor dele, afligidos por suas próprias coceiras, agregando mais recursos ao projeto, num processo circular.

Mas há algumas outras características em comum entre projetos colaborativos e abertos largamente bem sucedidos. Vamos ver alguns casos.

O Linux começou com um estudante com um 386 na mão – e muitas idéias na cabeça – e avançou aos poucos, criando sua estrutura formal ao longo do processo. O *Apache* começou quando o *NCSA httpd* parou e uma série de usuários resolveu se coordenar informalmente no esforço de dar continuidade a ele.

O *Firefox* começou quando dois funcionários descontentes da Netscape resolveram criar um navegador mais magro que o Mozilla, e então deram início a seu projeto pessoal – que mais tarde acabou sendo adotado como carro-chefe da própria organização. O *Wordpress* nasceu como um projeto pessoal e deu origem a uma bem sucedida empresa, que há poucos meses recebeu um investimento de US\$ 29,5 milhões de gigantes da mídia como o New York Times e a CNET. O *MySQL* nasceu dentro de uma empresa, para resolver uma demanda, e acabou virando o seu carro-chefe, agregando usuários e desenvolvedores externos ao longo do caminho.

O que esses projetos de sucesso têm em comum? Nasceram por interesse dos desenvolvedores (individuais, grupos ou corporativos), mantiveram licenças livres desde o princípio, participaram ativamente das comunidades de usuários. Todos foram desenvolvidos em linguagens populares e tornaram-se multiplataforma de maneira natural. Todos alcançaram velocidade de cruzeiro devido ao próprio impulso da demanda que supriam junto aos desenvolvedores e usuários. Inclusive, são bons modelos para copiar quando se pensa em estratégia Open Source numa organização de TI. ■

Sobre o autor

Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.



**INTEROPERABILIDADE E USABILIDADE.
DE COMPLICADO AQUI SÓ OS NOMES.
LIBRIX. FÁCIL DE USAR.**



A revolução do software livre chegou ao mundo corporativo: Sistema Librix Itaotec. Testado e homologado pela Itaotec, é a melhor, mais segura e estável distribuição Linux do mercado. Sua capacidade de comunicação e convivência com diversas possibilidades de hardware e com o sistema operacional mais usado no mercado minimiza eventuais barreiras restritivas à sua implementação. Do ponto de vista do usuário, é bastante intuitivo e de fácil assimilação, com assistentes amigáveis e as mais diversas funcionalidades. Além disso, a Itaotec oferece diversas opções de garantia e suporte, que vão do básico à missão crítica, de acordo com a necessidade de sua empresa. Até o suporte ao Librix é mais livre. Pode ser feito por telefone, internet, visita técnica ou em mais de 2.700 localidades em todo o Brasil.

Sistema Librix 2.0. Sua empresa com muito mais TI: Tecnologia Itaotec.



A ITAITEC
ESTÁ PRESENTE
EM MAIS DE
2.700 CIDADES.

www.itaotecshop.com.br

COMPRA DIRETAMENTE DO FABRICANTE

0800 121 444

De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Sábado, das 9h às 18h.



Itaotec